

**LIVRO DO
PROFESSOR**

Georgina Martins

Material digital
de apoio à prática
do professor

AUTORIA

Ana Mariza
Filipouski e
Diana Marchi



Ilustrações Laura Michell

O
Menino que não
queria ser príncipe
e outras histórias encantadas

edelbra

3	Carta ao professor
5	O menino que não queria ser príncipe
5	Categoria de inscrição
5	Gênero literário
5	Vinculação temática
5	Autora e ilustradora
7	Leitura literária na escola
12	Propostas de atividades
12	Objetivos pedagógicos
12	Habilidades do Ensino Fundamental – anos iniciais
14	Pré-leitura
16	Leitura
22	Pós-leitura
23	Referências, bibliografia comentada e leituras complementares



Professor,

Este *Material digital de apoio à prática do professor* pretende colaborar com seu aperfeiçoamento como mediador de leitura literária na escola, fortalecer a formação pessoal como leitor de literatura e, simultaneamente, instrumentalizá-lo para dar significado às práticas de leitura dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, propõe alternativas de trabalho com o livro, fundamentando as diferentes etapas do processo desenvolvido com referências à Base Nacional Comum Curricular e à Política Nacional de Alfabetização. Sugere atividades relacionadas ao campo artístico-literário do componente curricular Língua Portuguesa, possibilitando dar a conhecer e consolidar estratégias de leitura, gêneros e temas textuais, objetos de conhecimento a partir dos quais são adquiridas habilidades que se reportam a diferentes maneiras de aprender e apreciar a literatura.

As atividades propostas explicitam objetivos pedagógicos e são divididas em pré-leitura, leitura e pós-leitura. São precedidas pelos capítulos *Informações gerais*, com dados sobre a obra e com a biografia dos autores, e *Leitura literária na escola*, que contextualiza e oferece dicas de planejamento. As práticas colaboram para o trabalho escolar centrado no texto literário, consolidando a leitura autônoma e vivenciando o ato de ler como mais uma forma de imaginar e fantasiar a partir dos diferentes usos e funções da escrita e da ilustração.

O livro *O menino que não queria ser príncipe*, de Georgina Martins, com ilustrações de Laura Michell, traz três narrativas com uma princesa da cor da noite, com um príncipe muito mal-educado e com um menino que não queria ser príncipe de jeito nenhum. São histórias passadas de bisavós para avós, de avós para mães e de mães para filhos “desde o tempo em que os animais falavam, as bruxas castigavam crianças sapecas e as fadas as salvavam dos perigos e feitiços mais terríveis”.

No primeiro conto – *Os presentes da princesa* –, uma linda princesa da cor da noite precisa se casar. Como o rei não consegue se decidir entre seus pretendentes, submete-os a uma prova, lançando um desafio: “Aquele que conseguir voltar, ao final do prazo estipulado, com um presente diferente de todos os que a princesa tem recebido até agora, e que seja capaz de provar, através desse presente, todo o amor que dedicará à minha filha, terá a mão dela em casamento” (p. 13).

No segundo conto – *O silêncio da princesa* –, um príncipe mal-educado e prepotente abusa de uma velhinha e é amaldiçoado: “Por castigo, você se apaixonará pela princesa silenciosa” (p. 25). Para se curar, precisará conquistar a princesa. O grande problema é que o amor daquela princesa já havia tirado a vida de todos que dela se aproximavam.

No terceiro conto, que dá título ao livro – *O menino que não queria ser príncipe* –, um menino pobre e uma princesa nascem no mesmo dia. O menino ganha habilidades incríveis da Morte, sua madrinha. A princesa, ao crescer, é sequestrada por um gigante sanguinário e ninguém consegue libertá-la. Ao saber do suplício da jovem e das recompensas oferecidas pelo rei, o rapaz, ansioso por usar suas habilidades, oferece-se para salvá-la.

O menino que não queria ser príncipe e outras histórias encantadas foi selecionado entre os 50 melhores livros de 2012 pelo jornal *O Estado de S. Paulo*; integrou o Catálogo de Bolonha, na Itália; e recebeu o selo de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em 2013.

As ilustrações da argentina Laura Michell são ricas, coloridas e divertidas, compondo o visual de sonho e fantasia dessas histórias. A harmonia entre as ilustrações, as narrativas e o delicado projeto gráfico convidam o leitor a soltar a imaginação, a viver momentos de encantamento. Sua leitura possibilita a exploração de detalhes que ampliam os sentidos dos contos e reforçam a intertextualidade com o conto de fadas clássico.

Ao trazer uma princesa “negra como a noite”, um príncipe mal-educado que é punido e um rapaz pobre que não quer se casar com a princesa e ser príncipe, o livro desmistifica modelos convencionais de comportamento, rompe com os estereótipos de princesas e príncipes e amplia o horizonte de expectativas dos estudantes que frequentam o quarto ou quinto ano do Ensino Fundamental.

Usufrua sua escolha, faça uma leitura prazerosa do livro a ser trabalhado na escola, realize as adaptações que só você pode determinar para adequar o material à sua turma, prepare-se para realizar uma boa mediação e formar leitores proficientes.

Bom trabalho!

As autoras.

- **Categoria de inscrição:** Categoria 2
(Obras Literárias do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental).
- **Gênero literário:** Conto.
- **Vinculação temática:** Diversão e aventura.

O conto é uma narrativa, a mais universal forma de transmissão da cultura de um povo, originada a partir do registro oral.

Contos possuem uma estrutura simples, referem-se a um episódio da vida real não necessariamente verdadeiro, mas verossímil, ou seja, que não aconteceu, mas poderia ter acontecido. Tempo e espaço são reduzidos, bem como a quantidade de personagens. Os contos costumam apresentar ações que se desenvolvem em tensão crescente, até chegar a um clímax, a partir do qual acontece a resolução final. O foco narrativo é geralmente único, centrado no narrador ou em uma personagem. Pela leitura da experiência humana mostrada em um conto, o leitor é levado a estabelecer relação entre a ficção e a vida.

Ao compreender como é composta a narrativa (quem, o que, quando, onde), o gênero provoca familiaridade ao leitor em formação e o habilita a, progressivamente, ir observando outros aspectos relacionados ao ponto de vista da narrativa, ou à expectativa de impactar o leitor. Nesse sentido, o conto é um gênero curto capaz de desenvolver comportamentos leitores, compartilhar efeitos de sentido, confrontar interpretações e pontos de vista, relacionar-se com outros textos conhecidos. Além disso, pode ser retomado e relido quando for conveniente ou necessário, preparando para leituras de maior fôlego e estimulando o leitor a apreciar literatura.

AUTORA E ILUSTRADORA

Georgina Martins (Rio de Janeiro, 1959) é professora do curso de Pós-Graduação em Literatura Infantojuvenil da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e diretora de Produção Cultural da mesma universidade. Coordena projetos de formação de professores das

redes estadual e municipal. Estreou na Literatura Infantil em 1999 e desde então vem publicando livros para crianças e jovens. Atualmente desenvolve projetos de publicação para adultos. Saiba mais sobre a autora em: <https://bit.ly/3FCcupU>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Laura Michell (Rio Gallegos/Argentina, 1968) é formada pela Escola de Belas Artes de Buenos Aires, onde estudou pintura e gravura. A ilustradora costuma dizer que as artes visuais foram sempre a sua maneira de olhar o mundo e se expressar. Interessada pelo diálogo que pode existir entre o texto e a imagem, começou a ilustrar livros infantojuvenis, o que vem fazendo até hoje, além de pintar e dar aulas. Conheça outros trabalhos da ilustradora em: <https://bit.ly/3HGELXN>. Acesso em: 19 nov. 2021.



Ler é um direito da infância. Antes mesmo que as crianças compreendam a representação da escrita e de seus significados, a leitura da literatura, mediada pelos adultos, dá acesso ao sonho e à fantasia.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura pode propiciar formas criativas de se relacionar com o outro, com as coisas, com o mundo, favorecendo a construção de um olhar curioso, lúdico e livre sobre os livros e sobre a realidade. Isso valoriza a leitura como prática social e cultural, capaz de acontecer desde o nascimento e para a vida inteira.

O ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Este *Material digital de apoio à prática do professor* possui intencionalidade educativa, e o livro literário tem nele papel central. Destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC. A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, proporcionando leitura autônoma, desenvolvimento do gosto pela leitura, enriquecimento do vocabulário e repertório linguístico, e promovendo a fluência em leitura oral e a compreensão textual.

Alguns pressupostos dão base à mediação das práticas e interações aqui presentes:

1. A literatura infantil está no centro das atividades e é ponto de partida para iniciar o desenvolvimento de capacidades leitoras, viabilizar a compreensão, o desenvolvimento vocabular, a interação verbal e demais conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionados ao ler e ao escrever.

1. Esta seção, que antecede a apresentação das atividades propostas ao trabalho com o livro *O menino que não queria ser príncipe*, apresenta reflexões a propósito da leitura da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi desenvolvida a partir da prática docente das autoras deste material e do que indicam os textos oficiais que fundamentam o ensino de Língua Portuguesa, como a BNCC. Tem a finalidade de instigar os professores a manterem um olhar atento à contribuição que cada texto literário é capaz de exercer sobre a formação de seus alunos. Corresponde a uma metodologia ampla, a partir da qual esta leitura, e a de muitos outros textos, poderão dar acesso à cultura letrada na escola. Para saber mais, consultar: SIMÕES, L.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A.M.; RAMOS, J. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.



2. A leitura literária contribui para o desenvolvimento da **literacia**² e das habilidades que envolvem a comunicação, a curiosidade, a atenção, a concentração e a interação. Forma leitores autônomos, insere as crianças no mundo letrado e favorece a escrita.
3. A atitude leitora decorre de rotinas que incluem hábitos leitores, a exploração de vivências, a ampliação da linguagem oral e do repertório linguístico, a compreensão de que um texto pode representar as relações humanas e os questionamentos possíveis sobre diferentes aspectos da vida.

2. "Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis, desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento" (BRASIL, 2019b, p. 21).

Em vista disso, cada texto/obra literária será trabalhado pelo professor mediador em processo, por meio do planejamento de um antes, um durante e um depois:

ANTES DE LER:

- conhecer o livro de literatura escolhido, refletir sobre ele, anotar aspectos que possam ser destacados durante as atividades com as crianças;
- definir propósitos leitores: estabelecer previamente a intenção da leitura (se será por prazer, para apreciar, para saber mais sobre um assunto, para imaginar etc.);
- observar a adequação do texto em relação ao leitor (tamanho, diagramação, ilustrações, tipo de letra, assunto etc.);
- organizar rotinas próprias da leitura literária (ambiente propício para a leitura, uso do tempo, seleção e oferta de materiais e proposta de atividades);
- planejar a leitura a ser feita, incluindo postura corporal, entonação de voz, pausas e demais alternativas que valorizem o objeto livro;
- abordar o texto de modo a aprimorar a visão de mundo e reforçar a autonomia dos leitores.

DURANTE A LEITURA:

- apresentar o livro e explorar as partes paratextuais, preparando as crianças para a leitura do texto;

- realizar uma leitura que favoreça o diálogo e a **interação verbal**³;
- explorar o esquema rítmico do texto, sua sonoridade e as repetições estruturais, quando for o caso;
- estabelecer relações entre o texto verbal e o imagético (as ilustrações, a diagramação, o formato do livro etc.);
- formular perguntas que possibilitem que os alunos falem sobre o que ouvem e sobre o que veem, desenvolvendo estratégias de seleção, predição e inferência, capazes de motivar para o seguimento da leitura;
- estimular os alunos a se interrogarem a respeito dos sentidos do texto;
- esclarecer perguntas e dúvidas sobre o texto e sobre o vocabulário;
- promover relações com outras experiências construídas, com outras leituras, fortalecendo a história pessoal de leitor;
- proporcionar sínteses das ideias parciais do texto;
- favorecer a manifestação crítica das crianças, a construção de hipóteses e de questionamentos.

3. “[...] a linguagem verbal tem sido compreendida como uma forma de ação social, localizada em um contexto específico. Daí resulta o conceito de interação verbal, segundo o qual o locutor sempre age sobre o interlocutor (avisa, confia, impressiona, dá a conhecer etc.) e, por sua vez, orienta sua produção discursiva pela imagem que constrói do interlocutor antes e durante o processo de comunicação” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

DEPOIS DA LEITURA:

- proporcionar que os alunos relembrem e recontem a história, relacionando texto verbal e não verbal;
- favorecer experiências de expressão em diferentes linguagens – oral (ou visual-motora, como Libras) e escrita, corporal, visual, sonora e digital – a partir dos sentidos atribuídos ao livro;
- investigar se apreciaram a leitura, por que a apreciaram e se gostariam de ler mais do mesmo autor ou histórias com personagens semelhantes, comparando o livro lido com experiências anteriores e favorecendo novas oportunidades de leitura.

A leitura de cada livro decorre dessa preparação e desenvolve uma abordagem particular. É o que aparecerá adiante, em orientações pedagógicas que constituem possibilidades de realização e podem ser complementadas, resumidas, modificadas de acordo com as condições reais de cada aluno, de cada turma.

No eixo central, aparecem estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão da leitura pelas crianças e orientação a respeito

da leitura dialogada. Paralelamente, ao longo da leitura do texto literário, como vértebras da coluna central, podem aparecer dicas que remetem a outras atividades, vinculadas a experiências decorrentes da leitura e que possam fortalecer a *literacia emergente*.

Sempre que necessário, aparecem também, ao longo da proposta, notas com informações complementares que esclarecem termos, remetem a outras leituras, definições etc. que auxiliam o professor mediador na sua formação continuada.

Há, ainda, sugestões relativas à *literacia familiar*, relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita que ultrapassam o limite da escola e valorizam o comportamento do leitor, fortalecendo a ideia de construir uma comunidade de leitura com a família.

A leitura da literatura, especialmente nessa fase da escolarização, realiza-se por prazer. Entretanto, ela precisa ter diferentes objetivos de aprendizagem e favorecer a produção de sentidos plurais para se constituir em um projeto que leve a ler com autonomia. Por isso, convém ser acompanhada com avaliação permanente, usando itens de observação capazes de verificar se os conhecimentos e habilidades previstos como objetivos pedagógicos foram alcançados e fundamentar a escolha de práticas progressivamente mais complexas para formar bons leitores e, por extensão, bons produtores de textos.



LITERACIA FAMILIAR

Leitura compartilhada de livros é uma das primeiras atividades que pais e filhos podem fazer por prazer, e estudos vêm demonstrando que a leitura em família possibilita o desenvolvimento da literacia. A linguagem dos livros e a utilizada pelos adultos quando os leem é mais complexa do que a linguagem oral, usada em conversas. Desta forma, as crianças são expostas a um vocabulário mais rico e a formas gramaticais e sintáticas novas. Ainda, durante a leitura conjunta, o adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem (PORTUGAL, 2021).

Estudos recentes têm evidenciado que é especialmente a frequência de leitura parental que contribui para explicar o nível de linguagem oral das crianças, ainda que se pressuponha que, para funcionar como um modelo letrado para os filhos, os pais devam ter um nível mínimo de literacia. “Estes resultados apoiam a ideia de que os pais quando leem por prazer funcionam como modelos letrados positivos para as suas crianças, podendo influenciar muito significativamente a sua oralidade e inculcar o gosto pela leitura que potenciará o desenvolvimento das suas competências de literacia” (PORTUGAL, 2021).

Ao longo deste material, apresentamos sugestões de como a escola pode orientar os pais a promover a leitura compartilhada em família e de outras **atividades de literacia familiar**⁴. O adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem.

4. Práticas de literacia familiar:

- “Interação verbal: aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças.
- Leitura dialogada: interagir com a criança durante a leitura em voz alta.
- Narração de histórias: interagir com a criança durante a narração de histórias.
- Contatos com a escrita: familiarizar as crianças com a escrita.
- Atividades diversas: jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...
- Motivação: aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita” (BRASIL, 2019a, p. 14).

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Valorizar o universo letrado, a fruição da literatura e estimular a imaginação, favorecendo o enriquecimento de vocabulário e a convivência entre texto verbal e visual.

Oportunizar o contato com o livro, despertar o gosto pela leitura verbal e visual, valorizar conhecimentos prévios e aprender sobre aspectos composicionais dos contos maravilhosos (personagens, estrutura etc.).

Promover aprendizagens sobre os múltiplos sentidos da linguagem literária visando à **competência comunicativa**⁵ e à compreensão leitora

HABILIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.). Confirmando, então, antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos e checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

5. Competência comunicativa “é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).



- (EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa – enredo, tempo, espaço, personagens, narrador – e a construção do discurso indireto e do discurso direto.
- (EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.



PRÉ-LEITURA

(EF15LP02)

Questione os alunos:

» *Quais os contos de fadas (ou contos maravilhosos) que vocês conhecem?*

» *Será que conto de fadas é coisa de criança?*

» *Já viram algum filme⁶ com personagens dos contos de fadas?*

Abra espaço para que todos consigam verbalizar suas lembranças e escolha um dos filmes citados para visualizarem o *trailer*, cuidando para que sejam adequados aos alunos. Relembre com eles a história, o enredo do filme, sondando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero.

Aproveite esse momento para identificar alguns elementos que constituem um conto de fadas:

» *Vocês acham que a história do filme e a do conto de fadas são semelhantes?*

» *O que elas têm em comum?*

» *O que têm de diferente?*

» *Vocês observaram que o enredo dos contos de fadas apresenta obstáculos ou provas que precisam ser vencidas?*

O objetivo é despertar o interesse dos alunos para conhecerem mais esse gênero narrativo. Informe aos alunos que **os contos de fadas⁷**, quando surgiram, há centenas de anos, não eram destinados às crianças pequenas e que, ainda hoje, encantam leitores de todas as idades, crianças, jovens e adultos.

Apresente então o **livro** *O menino que não queria ser príncipe e outras histórias encantadas*. Explore as expectativas de leitura geradas a partir da análise da capa:

» *O que vocês estão vendo?*

» *O que aparece na capa?*

» *O que imaginam que encontrarão dentro do livro?*

Peça que abram o livro e observem o sumário: nele aparecem três títulos.



6. As indicações que seguem podem ser objeto de envolvimento da família. A visualização de filmes em conjunto é um bom ponto de partida para, em casa, refletirem e conversarem sobre a narrativa, histórias, valores veiculados (literacia familiar). Sugira que escolham o filme preferido e divirtam-se!

ENROLADOS

Direção: Nathan Greno, Byron Howard

Adaptação de: *Rapunzel*

Animação, 92 min, EUA, 2010

Trailer disponível em: <https://bit.ly/3qVQtOJ>. Acesso em: 01 nov. 2021

ESPELHO, ESPELHO MEU

Direção: Tarsem Singh

Adaptação de: *Branca de Neve*, dos Irmãos Grimm

Fantasia, 102 min, EUA, 2011

Trailer disponível em: <https://bit.ly/3DJjqAK>. Acesso em: 01 nov. 2021

7. Quando foram originalmente escritos, os contos cumpriam seus propósitos de fortalecer o patriarcado, desviar pessoas de seus impulsos naturais, demonizar o “mal” e recompensar o “bem”.

» Pelo sumário, é possível inferir que são os capítulos do livro ou que o livro é composto por três contos diferentes?

» O que há de semelhante nos títulos?

Observe que, em dois deles, há referência a uma princesa (*Os presentes da princesa*; *O silêncio da princesa*) e no terceiro há referência a um príncipe (*O menino que não queria ser príncipe*). Convide-os a fazerem a **leitura silenciosa**⁸ do texto extraclasse. Se optar pela leitura em aula, divida a tarefa entre os alunos e recomende a leitura extraclasse dos demais.

Observe que a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais (BRASIL, 2018, p. 36-37). Estabeleça parceria com a família e responsáveis, mantendo-os informados sobre as atividades que estão sendo implementadas em sala de aula (literacia familiar).

Abaixo, sugestão de recado para os pais e responsáveis.

8. A leitura silenciosa é um modo dominante de leitura nas práticas contemporâneas. No quarto e no quinto ano do Ensino Fundamental, já cabe investir em uma leitura individualizada a partir da qual o trabalho na turma decorrerá da atribuição de sentidos que cada leitor deu ao lido. Coletâneas de contos, assim como livros em capítulos, prestam-se muito bem para acompanhar o andamento de leituras mais extensas.

Olá,

Gostaríamos de contar com o apoio de vocês nas atividades que iremos desenvolver com o livro *O menino que não queria ser príncipe*! Seguem algumas dicas muito simples que podem auxiliar as crianças:

- Perguntem sobre como foi o dia na escola.
- Auxiliem a criança a realizar as tarefas que forem indicadas extraclasse.
- Leiam com ela os contos sugeridos.
- Assistam a filmes e desenhos infantis que envolvam personagens dos contos de fadas.
- Conversem sobre a história, incentivando a criança com perguntas sobre os personagens.

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Obrigada.

LEITURA

Atividade 1 | (EF15LP15) | (EF35LP26) | (EF35LP21)

Inicie **conversando**⁹ com a turma sobre o que **leram**¹⁰, levando-os a refletir sobre o lido. Caso tenha optado por dividir a leitura dos contos entre os alunos, abra espaço para que cada grupo comente a sua leitura e troque impressões com os demais sobre os fatos da história, motivação dos personagens, sentidos dos contos e intertextualidade com o conto de fadas clássico.

Ao trazer uma princesa “negra como a noite”, um príncipe mal-educado que é punido e um rapaz pobre que não quer se casar com a princesa e ser príncipe, os contos do livro apresentam elementos que os aproximam do gênero narrativo conto de fadas. Ao mesmo tempo, desmistificam modelos convencionais de comportamento, rompem com o estereótipo de princesa e príncipe e ampliam o horizonte de expectativas dos leitores. Proceda então à **leitura expressiva** do primeiro conto, *Os presentes da princesa*, orientando os alunos a observarem/identificarem, no enredo, elementos dos contos de fadas clássicos, como o início (geralmente, “era uma vez...”) e o final (quase sempre, “...e foram felizes para sempre”).

» *Como se inicia o conto? É igual aos contos de fadas tradicionais que vocês conhecem? O que mudou?*

» *Como termina o conto? O príncipe e a princesa se casam e são felizes para sempre?*

LEITURA EXPRESSIVA

A leitura expressiva, em voz alta, é um tipo de leitura em que a entonação é utilizada para exprimir as emoções presentes no texto. Mesmo com leitores autônomos, que já conseguem decodificar textos por si mesmos, a leitura expressiva, por parte do professor, é exemplar e pode suscitar novas interpretações sobre o lido.

9. Interação verbal é um conjunto de estratégias e de atitudes que visam a aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças.

10. É fundamental abrir espaço para que os alunos falem sobre o que leram. Nesses espaços é possível acompanhar o que estão registrando do livro que leram, seja uma passagem interessante, uma reflexão a respeito do tema, ou uma aproximação com outros textos ou gêneros lidos. Esse tipo de atividade proporciona a troca descompromissada das impressões de leitura, sem a “cobrança” ou a preocupação com “a nota” (SIMÕES, 2012, p. 196-199).

À medida que forem trazendo seus achados, coloque-os no quadro, conforme **segue**:

Título do conto	INÍCIO	FINAL
Os presentes da princesa	"Há muito tempo, quando você não havia nascido ainda, nem sua avó, muito menos a sua mãe, aposto, até, que nem o seu tataravô, num país muito distante, existia um rei" (p. 8).	"Bem, enquanto o rei não se decide, que tal você imaginar um final pra essa história? Aposto que, se você criar um final bem legal, pode ser até convidado para a festa do casamento. Agora, se isso acontecer, não se esqueça de me convidar também, viu?" (p. 20).
O silêncio da princesa	"Esta é uma outra história de príncipes e de princesas; não fui eu quem a inventou, mas a conheço muito bem. [...] Num reino muito distante daqui, havia um príncipe muito mal-educado e prepotente" (p. 24).	"E o príncipe descobriu que ela havia se transformado em pássaro para salvá-lo da morte, já que a sua intenção era apenas fazer com que o rapaz deixasse de ser prepotente e desrespeitoso" (p. 47).
O menino que não queria ser príncipe	"Há muitos anos, num reino distante, no Dia de Finados, ao mesmo tempo em que nascia uma linda princesa, a mulher de um pobre lenhador deu à luz um menino muito franzino, mas de carinha bem esperta" (p. 50).	"O rapaz deu todas as moedas de ouro aos seus pais e transformou-se no mais completo artista de circo [...]. E a princesa? Essa, como toda princesa, vive feliz para sempre até hoje" (p. 67).

DICA

De acordo com a realidade da turma, é possível propor que a leitura dos demais contos, em voz alta, seja feita pelos alunos, aproveitando a situação para verificar quais cumprem o combinado com autonomia e se há algum que ainda necessite de ajuda para ler.

Proceda da mesma forma com os demais achados relacionados à estrutura, aos personagens dos contos.

Peça aos alunos que, em duplas, observem quais são as características dos contos de fadas presentes nos contos lidos, auxiliando-os com as seguintes questões:

» *Como são as princesas e os príncipes desses contos de fadas? E como são **as princesas e os príncipes**¹¹ dos **contos de fadas tradicionais**?*

DICA

Convide as famílias a, junto com as crianças, resgatarem suas lembranças dos contos de fadas de suas próprias infâncias (literacia familiar):

- *Quais histórias conhecem?*
- *Como eram os personagens?*

Sugira que contem uma dessas histórias (conto de fadas) que tenha marcado suas infâncias.

O objetivo é que percebam que os personagens não se comportam exatamente como nos contos de fadas tradicionais, rompendo com o papel consagrado aos príncipes e princesas.

» *Em todos os contos há provas e obstáculos a serem superados pelo protagonista da história? Quais são eles? Os personagens conseguem superá-los?*

Observe que o enredo básico dos contos de fadas traz **provas ou obstáculos**¹² que precisam ser vencidos para que o herói alcance uma autorrealização existencial, seja pelo encontro do seu verdadeiro “eu”, seja pelo encontro da princesa ou do príncipe, quase sempre o mais importante ideal a ser alcançado.

Determine um tempo para que apresentem seus achados e sistematize-os no quadro, de modo que todos possam visualizá-los.

11.

- “Príncipes – desempenham papéis ativos, heroicos e transgressores, servindo, muitas vezes, como intermediários em um resgate;
- Princesas – são caracterizadas como passivas, modelos clássicos de virtude. Belas, honestas e piedosas, elas merecerão como prêmio o príncipe encantado” (KHÊDE, 1986. p. 22).

12. Nos contos de fadas, a narrativa inicia-se com uma situação de equilíbrio alterada pela manifestação de uma carência ou conflito. A seguir são apresentadas geralmente três provas (ou obstáculos) a serem superadas pelo herói com a ajuda de seres ou objetos mágicos. Com a vitória, a situação inicial de equilíbrio é restaurada.

Atividade 2 | (EF35LP03) | (EF35LP04) | (EF35LP26)

Relembre, com a ajuda dos alunos, algumas características narrativas dos contos de fadas e sistematize-as no quadro, para que todos possam anotá-las:

- Espaço: distante e impreciso, castelos encantados, bosques misteriosos, grutas sombrias que dão espaço para a imaginação.
- Tempo: passado impreciso e distante, expresso pelo “era uma vez...”.
- Personagens: os personagens ou são bons ou são maus; ou são bonitos ou são feios. Não são ambíguos. O herói e/ou a heroína são sempre belos, mesmo sendo pobres.
- Há sempre um ou mais desafios e obstáculos a serem superados.
- Há presença do elemento fada ou de algum mediador mágico entre o herói (ou heroína) e o objetivo a ser alcançado.
- Há oposição entre Bem e Mal. O Bem sempre será o vencedor, mostrando que a justiça prevalece.
- O final é sempre feliz, o que corresponde à conquista do objetivo.

Incentive-os a acrescentar oralmente outros elementos que tenham observado nos contos do livro *O menino que não queria ser príncipe* e que possam ser apontados como característicos de um conto de fadas. Por exemplo:

• **Características dos personagens** dessas histórias:

» *Existe personagem bondoso? E personagem do mal?*

A intenção é que os alunos apresentem os adjetivos que caracterizam o perfil de cada personagem, como, por exemplo, malvada, bondosa, esperto, etc. Definir as características próprias dos personagens dos contos de fadas é fundamental para concretizar o enredo da história.

• **Identificar um conflito** que mexeu com a calma ou coloca o protagonista em perigo:

» *Quem ou o que causa os conflitos em cada um dos contos?*

Espera-se que, ao identificarem o conflito, compreendam que o antagonista é quem causa o conflito da história, ou seja, é quem age ou quem cria a situação contra a qual o protagonista da história precisa lutar.



- **Identificar se os conflitos são resolvidos:**

- » *Como as histórias finalizam?*

A intenção é que os alunos compreendam que o desfecho representa o fim da história, a solução do conflito, mas que as histórias podem ter desfechos diversos (tristes, alegres, engraçados ou mesmo ficar em aberto), diferentemente dos contos de fadas tradicionais que, na maioria das vezes, terminam com “viveram felizes para sempre”.

Organize a sala em duplas. Esse agrupamento deve ser pensado de uma forma produtiva, a fim de que os alunos possam conseguir auxiliar uns aos outros nos momentos de reflexão. Convide-os a retomar o livro e identificar seus elementos. Faça as intervenções que forem necessárias. Antes de finalizar, proponha que a turma chegue a um consenso sobre as respostas, voltando ao conto lido. Sistematize as respostas no quadro e peça que as copiem no caderno.

Atividade 3 | (EF35LP18) | (EF35LP26) | (EF35LP29)

Coloque no quadro as seguintes perguntas orientadoras:

- » *O narrador que conta a história participa dela ou apenas observa e conta o que vê?*

- » *Que palavras comprovam que o narrador participa ou não da história?*

Converse com eles questionando-os sobre “quem conta a história”, se é algum personagem – primeira pessoa – ou alguém que não está dentro da história – terceira pessoa. Mostre que esse é o ponto de vista (ou foco narrativo) do conto.



Divida a sala em duplas e atribua um conto a cada grupo.

1. Os alunos, em duplas, lerão o conto anotando os elementos da narração em uma folha avulsa, conforme segue:

Indique os elementos do conto que seu grupo leu:

Título do conto:

Ponto de vista da narração:

*1ª pessoa ou 3ª pessoa? Quem é o narrador?
Ele participa da história ou apenas narra?*

Trechos do texto que comprovam o ponto de vista da narração:

Os verbos estão na 1ª ou na 3ª pessoa? E os pronomes? Que palavras comprovam quem é o narrador?

Ponto de vista - narrador em 1ª ou 3ª pessoa:

O narrador sente e expressa apenas suas emoções? Ou ele tudo vê e tudo sabe sobre os personagens e seus comportamentos? Para você, ele consegue contar a história de maneira imparcial, ou defende as ações de algum personagem? Por que você considera isso?

2. Depois, oriente as duplas que leram o mesmo conto a se reunirem e a socializarem suas conclusões, enquanto um dos alunos assume o papel de escriba e redige o que observaram a respeito do narrador do conto em uma folha.
3. No grande grupo, peça que apresentem as conclusões sobre os elementos encontrados.
4. Escreva no quadro com giz colorido (para cada conto, uma cor) os achados dos alunos. A anotação em cores auxiliará a visualização de uma certa regularidade dos elementos estudados.

Informe que o ponto de vista é um elemento importante da narrativa, porque indica o tipo de narrador escolhido pelo autor. Lembre-os de que o narrador não é o autor! O narrador é criado para contar a história: pode participar dela ou limitar-se a observar tudo e todos. Ele vive apenas no texto ficcional, num mundo de faz de conta!

PÓS-LEITURA

(EF15LP19) | (EF04LP25)

Organize uma **contação de histórias**¹³ para as crianças menores, do 1º e do 2º ano, envolvendo todos os alunos da turma. Para isso, sugira que dividam tarefas/falas, decorando a sequência da narrativa e treinando o ritmo e o **tom de voz**¹⁴.

Sugira que utilizem instrumentos musicais e objetos sonoros para fazer a sonoplastia da história, tornando a proposta mais interessante e envolvendo toda a turma.

É fundamental que o conto escolhido seja lido por eles várias vezes antes de apresentá-lo para as crianças e, depois, que ensaiem a contação da história em voz alta.

Oriente-os para que:

- utilizem uma entonação de voz atraente, façam suspense em alguns momentos, demonstrem emoção para envolver os ouvintes e criem diferentes vozes para os personagens;
- enriqueçam a contação com ruídos, onomatopeias;
- evitem cacoetes orais (aí... então... entenderam... não é?);
- usem recursos gestuais para enriquecer a contação;
- estimulem a participação das crianças, provocando reações que indiquem a interação delas com a história narrada por meio de perguntas (Como era a princesa? Era linda? E seus cabelos? E os príncipes? etc.), mostrando as ilustrações do livro.

13. Diferentemente da leitura em voz alta, na contação de histórias é possível improvisar, utilizar elementos da linguagem oral que não estejam no texto, agregar outros elementos à história para deixá-la mais interessante e até mesmo mudar um pouco o roteiro original, adaptando-o ao público ouvinte. Para saber mais sobre as técnicas de contação de histórias, consulte o capítulo 5 - As técnicas da linguagem corporal: do contador de histórias (p. 205-253), da tese de doutorado de Café (2015).

14. Oriente as famílias a auxiliarem as crianças a na leitura do conto escolhido, incentivando-as a ler e reler o texto, identificando seus potenciais e os desafios que ainda precisam ser trabalhados, especialmente no que se refere à clareza da pronúncia das palavras, às pausas, ao ritmo da leitura etc. (literacia familiar). Para auxiliá-las nessa tarefa, sugira a visualização do vídeo *Rapunzel*, contação de histórias de Juçara Batichoti, do canal Varal de Histórias. Disponível em: <https://bit.ly/3x9uDrY>. Acesso em: 13 nov. 2021

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários em sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisco; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 69-88. Disponível em: <https://bit.ly/3l2p8Xt>. Acesso em: 19 out. 2021. O artigo destaca a história pessoal de leitura do professor como ponto de partida para produzir perguntas que possibilitem interação dos alunos com os textos, contribuindo para a formação de leitores ativos, engajados na aventura de construir sentidos a partir dos textos lidos pelo professor.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. O documento orientador da ação docente nas escolas reúne conteúdos mínimos a serem trabalhados nas diferentes etapas da Educação Básica brasileira. Detalha competências gerais de formação, competências específicas de cada componente curricular e direitos de aprendizagem (ou habilidades) relativos aos diferentes objetos de conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Sealf, 2019a. O guia traz, para pais e mães, explicações acessíveis sobre o que é a literacia familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019b. A PNA sugere diretrizes relativas ao processo de alfabetização, voltado para a educação infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil.

CADEMARTORI, Lúcia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. A professora e pesquisadora apresenta uma reflexão sobre o gênero literatura infantil e dá suporte ao trabalho do professor em sala de aula para otimizar a formação de leitores.

CADEMARTORI, Lúcia. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense, 2010. O livro, de caráter informativo, propõe-se a definir a literatura infantil, apresenta um histórico da criação do gênero e destaca a qualidade literária como principal atributo do texto.

CAFÉ, Ângela Barcellos Coelho. *Os contadores de histórias na contemporaneidade: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos*. 2015. 277 f., il. Tese (Doutorado

em Artes). Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3cDtyiQ>. Acesso em: 01 nov. 2021. A tese é resultado de uma pesquisa sobre o ofício do contador de histórias e sobre as dificuldades de “contar uma história”. Estabelece os princípios e fundamentos que elucidam essa prática, com o objetivo de contribuir para a ampliação da arte de contar histórias.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. Considerado um texto clássico do gênero, o livro apresenta uma teoria da literatura infantil e analisa diversas obras clássicas que podem instrumentalizar professores para a formação de leitores.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014. O livro trata do ensino da literatura na prática da sala de aula, considera a formação do leitor e o letramento literário como decorrentes de um processo que inclui permanente avaliação.

CUNHA, Maria Antonieta. *Literatura infantil: teoria e prática*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1995. Destinado a subsidiar a formação de professores, o livro apresenta teoria da literatura infantil, analisa obras clássicas e sugere trabalhos práticos capazes de desenvolver o hábito da leitura.

DICKEL, Adriana et al. *Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura: espaço, tempo e corporeidade*. Porto Alegre: Edelbra, 2016. Este livro se propõe a enfrentar os dilemas pedagógicos característicos da língua e da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sugere sequências didáticas que exploram aspectos relacionados à leitura, à escrita, à oralidade e à compreensão das estruturas linguísticas com vistas a dar relevância à produção de diferentes gêneros textuais.

GLOSSÁRIO CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <https://bit.ly/32bi8kr>. Acesso em: 25 out. 2021. O glossário reúne e seleciona definições que interessam aos processos de alfabetização, ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Além de divulgar conhecimentos importantes para a área, projeta implicações pedagógicas e educacionais de conceitos e procedimentos.

LEITURA EXPRESSIVA. In: *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (Orgs.). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3p5jd6a>. Acesso em: 30 abr. 2021.

KHÉDE, Sônia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1986. Traz um estudo sobre a importância da personagem na literatura infantojuvenil, porque a ela se atribui a relação com o receptor-mirim.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39. O artigo destaca a literatura, entre as práticas de letramento, como uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma e requer da escola um tratamento diferenciado, que enfatize a experiência de ler para desenvolver a competência leitora.


PORTUGAL. Edulog – Fundação Belmiro de Azevedo. *Projeto Ler – Plano Nacional de Leitura 2027*. Literacia em contexto familiar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3CDM4TF>. Acesso em: 9 maio 2021.

PROPP, Vladimir. *As raízes históricas do conto maravilhoso*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Um clássico que estabelece as leis gerais de composição e a gênese do conto maravilhoso.

ROBLEDO, Beatriz Helena. A literatura infantil ou a cultura da infância. *Revista Emília*. out. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3eXWYcf>. Acesso em: 20 out. 2021. O artigo apresenta os gêneros literários (narrativa, poesia e drama) e discute a função lúdica e recreativa dos livros ilustrados.

SIMÕES, Luciene et alii. *Leitura e autoria: planejamento em língua portuguesa e literatura*. Erechim: Edelbra, 2012. O livro oferece subsídios para refletir sobre o planejamento didático em Língua Portuguesa e Literatura. Ao destacar outras prioridades que não a lista de conteúdos, indica uma nova direção para as aulas, favorecendo a sistematicidade do ensino da língua e do letramento.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003. Este clássico, em edição revista e ampliada, aborda a literatura na escola, a formação do leitor e a importância de ler para crianças, tarefa que é otimizada quando iniciada nas famílias. Destaca a atuação de professores mediadores, de ilustradores e autores comprometidos com a criança, bem como de livros com qualidade literária.



Este Material digital de apoio à prática do professor é integrante de **O menino que não queria ser príncipe e outras histórias encantadas – Livro do Professor**, ISBN 978-65-5750-039-2

1ª edição, 2021

© Edelbra Editora

Creative Commons - Atribuição não comercial
(CC BY NC 3.0 BR ou 4.0 International)

Autoria **Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi**

Coordenação editorial **Camila Garcia Kieling**

Assistente editorial **Lourenço Moreira Marchesan**

Revisão **Rosana Maron**

Projeto gráfico e diagramação **Laura Guidali Amaral**

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento: 51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

edelbra